

APÓS INCÊNDIO

Instituto do Cacau espera requalificação

MATHEUS FORTES
REPÓRTER

Antigamente um empreendimento que representava os tempos de glória da economia cacaueira, o prédio do Instituto do Cacau, localizado no bairro do Comércio, vive hoje apenas a sombra dos tempos áureos daquele período. Ainda sem uma previsão de quando será reformado, o edifício continua utilizando pouco do seu potencial, e agora nem o museu pode ser acessado. O prédio é tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC).

Erguido em 1930, o imóvel é o único da arquitetura Bauhaus da cidade. A partir do final dos anos 80, a economia do cacau entrou em declínio no extremo sul, e o centro econômico de Salvador, que antes se concentrava no Comércio, foi migrando para regiões das avenidas Antônio Carlos Magalhães e Tancredo Neves. O prédio foi ainda mais prejudicado após o incêndio em 2012.

Por fora, ainda é possível ver parte da estrutura comprometida pelo incêndio na parte mais alta do edifício, e mesmo algumas pichações. No térreo, funciona uma agência bancária, o Restaurante Popular.

O Museu do Cacau, também se localiza no térreo e possui um acervo de objetivos, livros, e documentos que recontam a história da economia dessa atividade econômica na Bahia, está fechado há aproximadamente dois meses.

O primeiro andar do edifício é o mais movimentado, graças a um posto do SAC. Ao lado da entrada, cartazes ainda recontam a história do prédio. Para o trabalhador autônomo, Jeremias Barbosa, que utiliza os serviços do SAC no imóvel eventualmente, a situação é lamentável. "Esse prédio ficou largado. Pelo tamanho poderia haver muito mais coisa funcionando aqui", criticou.

No segundo andar funciona o Núcleo Regional de Educação (NRE 26). Segundo um funcionário que preferiu não se identificar, tanto o forro quanto o teto ainda são motivos de preocupação para quem trabalha ali.

"Quando chove é preciso colocar balde em tudo quanto é lugar. Fica muita goteira", afirmou. O terceiro andar é inacessível, e está assim desde que o fogo se alastrou pelo ambiente. No local, funcionaria uma seção da Defensoria Pública que já estava quase pronta, pouco antes do incêndio.

PROJETO

A Secretaria da Administração (Saeb) explicou, em nota, que o prédio do Instituto do Cacau pertence à Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

"O projeto de recuperação do imóvel está sendo analisado para ser incluído dentro da proposta orçamentária do próximo ano". A Tribuna da Bahia entrou em contato com a Uesc, através do e-mail sua assessoria de comunicação mas até o fechamento desta edição, não foi possível fazer um contato.

Foto: Romildo de Jesus

**HISTÓRIA**

Imóvel foi construído no auge do setor cacaueiro